



A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE FERNANDA MELCHOR

Carla Cristina Zurutuza¹

¹PPGEL/UFMS, Campo Grande/MS, Brasil (carlota714@hotmail.com)

Resumo: Na contemporaneidade, a literatura de autoria feminina latino-americana tem destacado a violência. Dando-se ênfase, nesta pesquisa selecionamos as obras: *Falsa Liebre* (2013), *Temporada de Huracanes* (2017), e *Páradais* (2019), de Fernanda Melchor. Busca-se, nesse estudo, portanto, investigar e compreender o conceito da violência, sua aplicação na análise das narrativas da autora, além de evidenciar a representação dessa escritora em espaço de minorias.

Palavras-chave: Literatura Mexicana; Fernanda Melchor; violência; autoria feminina.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, constatamos a exclusão da presença feminina nos cânones literários e, também, o lugar secundário que ocupava na sociedade. Na contemporaneidade, a literatura de autoria feminina latino-americana tem destacado a violência, e o seu foco concentrado na tentativa de se tornar visível em um espaço considerado masculino. Dessa forma, elencamos narrativas de autoria feminina e o objeto de estudo no que refere a violência nas seguintes obras: *Falsa Liebre* (2013), *Temporada de Huracanes* (2017), e *Páradais* (2019), de Fernanda Melchor.

A escolha das obras é pela identificação da representação de escritoras em espaços que até pouco tempo não eram legitimados para elas. Busca-se, nesse estudo, portanto, investigar e compreender o conceito da violência, sua aplicação na análise das narrativas da autora, além de evidenciar a representação dessa escritora em espaço de minorias.

Esta pesquisa pauta-se pela metodologia analítico e descritivo no sentido de trabalhar com os aspectos históricos, sociais e culturais em busca de recuperar o conceito de violência. Essas obras são classificadas como romances e pela sua construção temática fazem parte daquilo que consideramos como uma poética da literatura de violência contemporânea da América Latina de autoria feminina.

Para embasar a teoria do conceito de violência e as análises literárias, nos apoiamos nos estudos Ronaldo Lins (1990), Zeferino Rocha (1996), Robert Muchembled (2014), Xavier Crettiez (2011), Jacqueline Rose (2022), Rita Segato (2021), além de outros textos que possam contribuir significativamente para a compreensão do corpus relativo à violência em textos de autoria feminina.

Em relação à autoria feminina os aportes teóricos virão de textos que abordem o espaço da mulher no

campo literário, e contribuam com a sua dimensão histórica acerca da mulher e que foram publicados por Rita Schmidt (1999), Lúcia Zolin (2009, 2011), Luíza Lobo (1999), Maria Helena Mendonça (1999), Euridice Figueiredo entre outros textos que possam contribuir para a pesquisa.

A literatura da América Latina produzida, no final do século XX, e início do século XXI, vem sendo identificada como Literatura Contemporânea. Sendo assim, o nosso corpus de estudo refere-se à violência na atualidade. A proposta centra-se na tentativa de salientar, analisar e valorizar obras literárias de Fernanda Melchor, observando as particularidades estilísticas e estruturais da ficção produzidas por mulheres, as quais estão tentando “romper” com antigos paradigmas e silenciamentos impostos tanto pelo cânone literário quanto pelo patriarcalismo.

Assim, pautamos o nosso objeto de estudo na poética da violência para investigar, compreender e recuperar o conceito de violência, por meio da literatura contemporânea de autoria feminina da América Latina.

Entretanto, às mulheres são mantidas à margem da sociedade, contudo, nos dias atuais, ela vem se destacando nas obras de autoria feminina. A pesquisa contribuirá para a conscientização e na perspectiva de uma mudança social e cultural na sociedade.

Portanto, a literatura contemporânea tem sido um espaço importante para a expressão das vozes femininas e para a discussão de temas como a violência de maneira franca e direta, essas autoras desafiam o silenciamento e a invisibilidade histórica das mulheres.

MATERIAL E MÉTODOS



Esta pesquisa pauta-se no sentido de trabalhar com os aspectos históricos, sociais e culturais em busca de recuperar o conceito de violência. Para embasar a teoria do conceito de violência e as análises literárias, apoia-se nos estudos Ronaldo Lins (1990), Zeferino Rocha (1996), Robert Muchembled (2014), Xavier Crettiez (2011), Jacqueline Rose (2022), Rita Segato (2021), além de outros textos que possam contribuir significativamente para a compreensão do *corpus* relativo à violência.

Além disso, abordar a representação da violência na análise literária das obras *Falsa Liebre* (2013), *Temporada de Huracanes* (2017), e *Páradais* (2019), de Fernanda Melchor. Essas obras são classificadas como romances e pela sua construção temática fazem parte daquilo que consideramos como uma poética da violência contemporânea da América Latina.

Em relação à autoria feminina os aportes teóricos virão de textos que abordem o espaço da mulher no campo literário, e contribuam com a sua dimensão histórica acerca da mulher e que foram publicados por Rita Schmidt (1999), Lúcia Zolin (2009, 2011), Luiza Lobo (1999), Maria Helena Mendonça (1999), entre outras que possam contribuir para a pesquisa.

Essa pesquisa será realizada no âmbito da Literatura Hispano-americana, com o objetivo de identificar o conceito da violência, por meio das análises literárias de três romances selecionados de Fernanda Melchor e apoiados nos estudos teóricos apontados e se comporá das seguintes etapas: leitura das obras Fernanda Melchor, levantamento e leitura dos textos críticos, seleção dos fichamentos e textos teóricos a serem utilizados nos capítulos, submissões de artigos em revistas, participação em eventos, escrita da dissertação, revisão dos capítulos escritos, qualificação e defesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura da América Latina produzida, no final do século XX e início do século XXI, vem sendo identificada como Literatura Contemporânea. Sendo assim, o nosso *corpus* de estudo refere-se à violência na atualidade. A proposta centra-se na tentativa de salientar, analisar e valorizar um conjunto de obras literárias latino-americanas da vertente da violência, observando as particularidades estilísticas e estruturais da ficção produzida por Fernanda Melchor, a qual está tentando “romper” com antigos paradigmas e silenciamentos impostos tanto pelo cânone literário quanto pelo patriarcalismo.

Neste estudo, almejamos a recuperação e compreender o conceito de violência na literatura contemporânea na América Latina. Tem-se o intuito de identificar os fatores que influenciam as diferentes modalidades de violência engendradas nos romances, sejam por

questões: familiares, psicológicas, sexuais, agressividades, crueldades, traumas, massacres, extermínios, torturas, entre outras formas de violência. Há uma violência de poder em relação ao simbólico, que é estrutural e cultural e atinge os sujeitos que estão em lugares marginalizados e de minorias. Tomando-se como *corpus* de estudo a violência nas obras de Fernanda Melchor, propomos os seguintes objetivos a serem alcançados:

Nas palavras de Jaime Ginzburg (2013), em *Literatura, violência e melancholia*, aponta que “a violência [seria] aquela que sustenta a ordem e as leis, que tem o poder de determinar como o universo deve funcionar naquele espaço” (Ginzburg, 2013, p. 6). A questão da violência, ainda em conformidade com Ginzburg “[...] é entendida aqui como construção material e histórica. Não se trata de uma manifestação que seja entendida fora de referências no tempo e no espaço. Ela é produzida por seres humanos, de acordo com suas condições concretas de existência. [...] Há uma perspectiva fundamental para discutir a regularidade do comportamento violento: a histórica” (Ginzburg, 2013, p. 9).

Nossa contribuição visa a refletir sobre a escrita da violência nas narrativas de autoria de Fernanda Melchor escritora mexicana, jornalista, roteirista e tradutora. Conhecida pela narrativa *Temporada de Furacões*, publicado em 2017, e traduzido em diversos países, participou como roteirista na série *SOMOS*, e no filme *Temporada de Furacões*, ambos produzido pela NETFLIX.

O objetivo geral é identificar a construção da poética da violência na literatura contemporânea por meio das produções de Fernanda Melchor buscando uma perspectiva de projeto estético em sua escrita.

Conforme Ronaldo Lima Lins (1990, p. 62), em *Violência e Literatura* enfatiza “o mundo é terrível, mas se fazemos do terrível a origem da nossa vida e a fonte do nosso prazer, talvez possamos reconhecer em nosso destino a marca da nossa humanidade”. Para Lins, portanto, a dor e a crueldade são heranças inevitáveis que recebemos. Sendo assim, surgem algumas questões: Por que existe a violência? Por que essas narrativas violentas tem espaço? Por que consumimos e gostamos de tais narrativas violentas?

Seja na esfera da realidade ou na ficcional, a violência permeia a sociedade, e Lins (1990, p. 28) acrescenta que “a literatura guarda marca de tais acontecimentos. Cabe ao crítico sondá-los sob as grossas camadas de sedimentos que ocultam os grandes temas do presente e do passado”. Levando em consideração o exposto, objetivamos pesquisar a temática da violência por meio da autoria feminina, na perspectiva de pesquisar algumas de suas nuances: Desde quando existe a violência? De que maneira ela se liga ao universo feminino? Onde ela se manifesta com mais



intensidade: nas ruas, nos lares, nos grandes centros, na área urbana ou rural? Queremos buscar, questionar e compreender o conceito de violência por meio da literatura da América Latina, investigando os tipos de violência, que sofrem ou vivenciam as personagens. Dessa forma, a hipótese da pesquisa é que há uma poética da violência sendo construída na literatura latino-americana contemporânea por meio de produções de autoria feminina.

Nesse sentido, Eurídice Figueiredo, em *Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras* (2020), constata que “as autoras têm demonstrado cada vez maior liberdade na escrita ficcional de aspectos que envolvem seus corpos, abordando temas como erotismo, gravidez, aborto, maternidade, estupro, incesto, relações abusivas, menstruações, TPM, distúrbios alimentares (anorexia e bulimia), automutilação, prostituição, lesbianidade, velhice” (Figueiredo, 2020, p. 11). Isto é, hoje a escrita como ferramenta de liberdade de expressão, denúncia, resistência e de visibilidade coletiva. Visto que ao longo dos séculos, constatamos a exclusão da presença feminina nos cânones literários e, também, observamos o lugar secundário que ocupava na sociedade.

Dessa forma, busca-se objetivos específicos como: Investigar, recuperar e caracterizar a violência; identificar os tipos de violências existentes nos contextos das obras; observar como a violência está presente nos corpos das personagens; investigar como se caracteriza o protagonismo autoral de Fernanda Melchor no rol de representantes de autoria feminina, e por fim; caracterizarmos a estética da escrita da autora na construção de uma poética da violência na literatura contemporânea.

Quando se pensa em tipos/formas de violências, Xavier Crettiez (2011), em *As formas da violência* nos diz que “a violência estrutural corresponde à sistemática ação de uma estrutura social ou de uma instituição que impede as pessoas de realizar suas necessidades básicas” (Galtung, 2004 *apud* Crettiez, 2011, p. 13). O referido estudioso complementa que ela é um fenômeno invisível, e legitimada culturalmente por agressões sejam individuais ou coletivas. Crettiez, pautado pelos estudos de Pierre Bourdieu, acrescenta que a violência simbólica é marcada por “uma forte crítica da ordem social” (Crettiez, 2011, p. 14). Logo, buscamos identificar se Fernanda Melchor representa em suas obras essa violência individual e coletiva de maneira naturalizada para a sociedade.

Logo, a questão da violência permeia toda a sociedade independente da classe social, do gênero, do espaço em que se está inserido na sociedade, caracterizado nos grandes centros urbanos, e até mesmo nas zonas periféricas da sociedade e que se liga a situações de

certo tipo de violência ao sujeito, seja no plano da realidade factual, seja no âmbito da ficção.

O crítico Antonio Candido, em *A formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos* (2017), esclarece que a configuração da literatura se constitui em um sistema de conjunto de obras, e é preciso considerar o “sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (2017, p. 25). Mesmo Candido tratando especificamente da Literatura Brasileira, isso é aplicável para outras literaturas nacionais, no caso dos demais países latino-americanos. Essa representação da violência propaga um certo tipo de realismo, e por meio da ficção, identificamos como as produções literárias estão voltadas para um viés da crítica social, pois as narrativas exercem um estilo de reconstrução da realidade social por expressão de um modo literário.

Segundo Luiza Lobo (1999), em *A dimensão histórica do feminismo atual*, o feminismo é uma nova dialogia na sociedade, e não relacionada aos atos externos. Este reivindica visibilidade, autonomia, igualdade de condições de trabalho e estudo para a mulher, quer dizer, desconstruir todas as formas – literárias, também – que se circunscrevem aos sistemas patriarcais. Enfim, os estudos feministas querem romper com o esquecimento das escritas de autoras femininas e superar o pensamento patriarcal e, para isso, os aspectos dialógicos são de suma importância para essa nova perspectiva diante da sociedade.

A problematização da pesquisa volta-se para a questão da violência pelo olhar e a escrita feminina, sendo a violência considerada enraizada e natural da sociedade e, como consequência podendo ser classificada em: simbólica, estrutural, socioeconômica, psicológica, política e cultural, entre outras, e por meio da literatura de Fernanda Melchor tece uma forma de ressimbolizar e ressignificar a violência na sociedade.

Rita Therezinha Schmidt (1999), em *Recortes de uma história: a construção de um fazer/saber, tece ponderações sobre as relações da mulher e literatura, da sua representação. Assim, “A mulher na literatura”, acaba assumindo um sentido político por reivindicar espaço-visibilidade. Também, trata da mulher no contexto histórico-social invisível e se propõe, juntamente com seu grupo de pesquisa, a analisar os textos publicados por mulheres, em diferentes épocas, com o objetivo de “criar” uma “identidade” para a escrita feminina.*

Nota-se que as obras de Fernanda Melchor têm como *corpus* da nossa pesquisa explorar a violência por diferentes dimensões, confirmando a pertinência e a problematização do estudo proposto na estética de sua escrita.



CONCLUSÃO

Observa-se à violência na escrita autoral, e o objeto empírico são três romances de Fernanda Melchor, são considerados por Literatura Contemporânea da América Latina que abordam a temática da violência, e a intenção é de ressaltar a representatividade de mulheres ocupando espaços, que até então tinham sido renegados a elas.

Ronaldo Lins (1990, p. 29) argumenta que a representação da realidade reflete ao sentido de noção de *mimesis*, utilizamos o termo imitação e/ou representação. Assim, pautamos o nosso objeto de estudo na poética da violência para investigar, identificar e recuperar o conceito de violência por meio da literatura contemporânea de autoria feminina nas obras enleadas de Fernanda Melchor, a perspectiva é de identificar que há uma hipótese de produção de poética da violência sendo construída por escrita feminina.

Portanto, a pesquisa tem a intenção de recuperar o conceito de violência, pela metodologia proposta já mencionada, e enriquecida com outras obras teóricas com contribuições que possam ser obtidas em eventos e novas leituras realizadas durante o decorrer das investigações. Por fim, a pesquisa visa contribuir com a literatura de autoria feminina contemporânea latino-americana e com futuros pesquisadores, a conscientização e na perspectiva de uma mudança social e cultural na sociedade que vierem a se dedicar ao estudo da violência.

AGRADECIMENTO

FUNDECT/CAPES – UFMS.

Recorte do Trabalho em andamento no PPGEL/UFMS, ano letivo de 2024.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**, 1750-1880. 16. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: FAPESP, 2017.

CRETTIEZ, Xavier. **As formas da violência**. Tradução de Lara Christina de Malimpensa; Mariana Paolozi Sérvulo da Cunha. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Por uma crítica feminista**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2020.

GINZBURG, Jaime. **Literatura, violência e melancolia**. Campinas: Autores Associados, 2013. (Coleção ensaios e letras).

LINS, Ronaldo Lima. **Violência e literatura**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

LOBO, Luiza. A dimensão histórica do feminismo atual. In: Ramalho, Christina (org.). **Literatura e feminismo**: propostas teóricas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Editora Elo, 1999, p. 41 – 50.

MELCHOR, Fernanda. **Falsa Liebre**. Ciudad de México: Editorial Almadía, 2013.

MELCHOR, Fernanda. **Temporada de huracanes**. Ciudad de México: Editora Penguin Random House, 2017.

MELCHOR, Fernanda. **Páradais**. Mondari, 2019.

SCHMIDT, Rita Therezinha. Recortes de uma história: a construção de um fazer/saber. In: RAMALHO, Christina (Org.). **Literatura e feminismo**: propostas teóricas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Editora Elo, 1999, p. 23 – 40.

ZOLIN, Lúcia. Literatura de autoria feminina. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia. **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009.